

**Título:** O contexto do não texto. Campos relacionais de pais e escola

**Autor(es)** Mariana de Campos Pereira Giorgion\*

**E-mail para contato:** marianagiorgion@me.com

**IES:** ESTÁCIO UNIRADIAL / São Paulo

**Palavra(s) Chave(s):** psicanálise; alfabetização

### **RESUMO**

Resumo: O presente trabalho teve por objetivo identificar algumas das regras constitutivas do campo afetivo/relacional que se delinea a partir das relações entre as famílias e a escola de crianças com problemas na alfabetização. Promovemos a escuta de pais de três crianças enfrentando dificuldades de letramento, através de entrevistas semi-estruturadas realizadas na escola e nas casas das famílias e analisamos falas da coordenação, bem como o relatório de pesquisa do Grupo de Oralidade e Escrita, que investiga a influência dos jogos orais no desenvolvimento da escrita e elabora intervenções e estratégias de trabalho direcionadas para o Ensino Fundamental I. A metodologia de trabalho proposta foi uma pesquisa qualitativa exploratória, utilizando a psicanálise descrita na Teoria dos Campos de Fábio Herrmann como ferramenta teórico-metodológico para a análise do material de pesquisa. A escuta transversal dos diversos discursos inseridos na comunidade escolar apontou para a percepção de temas recorrentes que dizem da constituição desse campo específico: ausência/distância, renitência e resistência se configuram como regras de complementariedade às relações escolares, com suas consequências premeditadas e oposições bem definidas, como o estabelecimento da causa: dificuldade de aprendizado, sendo consequência do pouco envolvimento dos pais com a rotina escolar. As análises apontam para um impasse: a intervenção nas dificuldades singulares gera movimento e promove alfabetização, entretanto a dinâmica institucional se fixa numa lógica moralizante, em que a indisciplina e a distância dos pais são as chaves principais para a compreensão das dificuldades de aprendizagem, engessando a compreensão e intervenção da escola a partir de uma queixa, em detrimento do sintoma singular de cada criança. Tal conclusão nos sugere a necessidade de construção de um modelo específico de intervenção, e de um viés específico de atuação do profissional psicanalista dentro da escola, calcada na escuta e na elucidação dessa dinâmica emocional que moldura e determina as relações.